CÂMARA MUNICIPAL DE CASTRO
ESTADO DO PARANÁ

Requerimento nº 158/2024

Dropsigner
powered by Lacuna Software

SUMULA: Requer Voto de Sentido Pesar pelo falecimento da Senhora ***Josepha Ferreira****.*

Senhor Presidente,

Requeiro a mesa, após, ouvido o Plenário, na forma regimental, conste em ata dos trabalhos da Sessão Ordinária de hoje, voto de sentido pesar pelo falecimento da Senhora **Josepha Ferreira**.

JUSTIFICATIVA

Josepha Ferreira nasceu em Castro no Bairro das Pedras em 26 de outubro de 1938, filha de imigrante poloneses Izaltina Felix Lubacheski e Venceslau Lubacheski, de uma família de 12 irmãos, ficou órfã de mãe aos 7 anos de idade, veio morar nesta cidade com uma família que lhe adotou, onde teve uma vida extremamente difícil e o único lugar que era permitido frequentar e sentia-se acolhida era na Igreja (Paróquia Nossa Senhora Santana) na época sob a administração do nosso saudoso Padre Nicolau Baltazar.

Com isso ingressou na Legião de Maria, sendo uma das suas grandes devoções. Auxiliava na ornamentação da Igreja, nas quermesses, festas da Padroeira e tudo que era possível. Aos 15 anos ingressou no Apostolado da Oração, sendo que no ano de 2023 completou 70 anos de apostolado. Também, ingressou no Coral Santa Cecília onde ficou durante muitos anos até sua extinção com o falecimento do seu regente Professor Nicolau Hampf, pessoa pela qual ela nutria imensa admiração.

Casou-se em 1963 com Lizandro Ferreira, com quem teve 3 filhas: Maria Inez, Eliane Aparecida e Marilze do Rocio. Cabendo ressaltar que não teve uma vida conjugal fácil e, em 1971, aos 30 anos de idade ficou sozinha para criar suas filhas. Começou a trabalhar no Colégio Major Vespasiano Carneiro de Mello, cuidando da cantina, em pequenos horários para dar assistência às filhas menores e, para complementar a renda familiar dedicava-se a fazer bolos para festas de aniversários, casamentos e outros, já que não contava com ajuda financeira do ex marido.

Após sair do colégio, foi trabalhar com a família do Senhor Takeshi Maeda e Sra. Maeda (Loja Rainha), onde foi acolhida como sua segunda família, e dedicou-se até sua aposentadoria neste novo emprego. Orgulhava-se em dizer que mesmo depois de aposentada era a única ex-funcionária que era convidada para todas as festas da loja e da Família Maeda. Dizia que eles foram mais do que patrões, foram como a família que ela não teve.

Documento assinado no Dropsigner. Para validar o documento e suas assinaturas acesse https://www.dropsigner.com/validate/6EZ9R-7KMRZ-HU4UD-2ZDJS.

Durante sua vida dedicou-se a família, ao trabalho e a Igreja, sendo uma das grandes colaboradoras na arrecadação de fundos para a construção da segunda torre da igreja Matriz de Santana e demais obras realizadas, visto que na época não existia a Pastoral do Dízimo.

Em 1992 com a mudança de endereço para o Cantagalo passou a freqüentar também a Matriz Perpétuo Socorro, onde integrou-se à comunidade e foi convidada para ministrar catequese para os adultos. Quando o catequizando não podia frequentar as aulas regulares, ela ministrava em casa à noite ou aos finais de semana, de acordo com a disponibilidade da pessoa. Também no Cantagalo, organizou um grupo de terço em casa com o nome Nossa Senhora das Graças que visitava as casas todas as segundas durante 25 anos, sendo chamado assim de pequeno grupo. Além da catequese, após aposentadoria, durante 20 anos (até a pandemia) toda quarta-feira ela frequentava o Asilo São Vicente de Paulo para rezar o terço e ajudar os internos com as necessidades básicas.

Após a pandemia já sem muitas condições físicas de frequentar a Igreja, era comum chegar à sua casa e encontrá-la assistindo a missa ou rezando o terço, que aliás, não soltou das suas mãos até o seu falecimento no dia 02/05/2024.

Foi exemplo de fé, coragem, perseverança, amor e devoção a Nossa Senhora. Quando conseguiu comprar a casa onde morava, fez uma promessa de construir uma gruta dedicada a Nossa Senhora das Graças. No jardim da sua casa todas as flores eram dedicadas a Nossa Senhora e Sagrado Coração de Jesus, e na época da florada são levadas para a Igreja para ornamentação do altar.

“Não se põe as coisas nas mãos de Deus e se tira. Deixa tudo ao seu tempo”, encerrou sua missão na terra, “combateu o bom combate”, da paz, honestidade, devoção ao próximo e perseverança. Por aqui, marcou sua bela História com muita dignidade, honestidade, sinceridade, confiança, solidariedade, fé e respeito.

Dona Josepha deixa muitas saudades e um vazio na rotina das pessoas que tinham o prazer de seu convívio, a lembrança de seu sorriso viverá eternamente na memória com muito amor e carinho a todos que com ela conviveram

.

Requeiro ainda, seja dado conhecimento da decisão desta casa à família enlutada.

Sala das Sessões da Câmara Municipal, em 10 de maio de 2024.

Documento assinado eletronicamente por **Paulo Cesar de Farias**, **Vereador da Câmara Municipal de Castro**, conforme autorizado pela Resolução nº 07/2021.

Assinado eletronicamente por:
PAULO CESAR DE FARIAS
Data: 13/05/2024 15:31:51 -03:00

Dropsigner
powered by Lacuna Software

Paulo Cesar de Farias
Vereador

Documento assinado no Dropsigner. Para validar o documento e suas assinaturas acesse https://www.dropsigner.com/validate/6EZ9R-7KMRZ-HU4UD-2ZDJS.